

Emprego formal nas macroáreas do PDE

Introdução

No contexto da Revisão Intermediária do PDE – Plano Diretor Estratégico, a Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - GEOINFO da Secretaria de Urbanismo e Licenciamento - SMUL tem buscado apresentar análises como intuito de fornecer evidências às discussões empreendidas pelos gestores públicos e pela sociedade civil. É nesse contexto que se insere a elaboração deste Informe Urbano.

Especificamente, o propósito aqui é discorrer acerca do emprego formal em cada uma das macroáreas, territórios que compõem regionalização feita no âmbito do Plano Diretor Estratégico. Conforme a Lei nº 16.050/2014, que dá forma ao PDE em vigência, a capital paulista foi dividida em duas macrozonas, com quatro macroáreas em cada, guardando determinado grau de homogeneidade em cinco dimensões: 1) social, 2) ambiental, 3) imobiliária, 4) econômica e 5) cultural. Estas áreas “orientam, ao nível do território, os objetivos específicos de desenvolvimento urbano e a aplicação dos instrumentos urbanísticos e ambientais” (PDE/2014, art. 9º, inciso I). A definição de cada uma das oito macroáreas, assim como suas siglas, pode ser conferida no Quadro 1.

Método

As reflexões sobre o emprego formal foram possibilitadas pelo georreferenciamento dos dados da RAIS¹ – Relação Anual de Informações Sociais, registro administrativo mantido pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social. Os indicadores resultantes permitem leituras a respeito da histórica concentração territorial da atividade econômica da capital paulista em sua região central e, quando sobrepostas à estimativa de População em Idade Ativa - PIA, ensejam reflexões acerca da distribuição de oportunidades de emprego formal aos paulistanos.

Os dados oriundos da base da RAIS, contendo cada estabelecimento e seus respectivos postos de trabalho ocupados, foram agregados por macroárea para os anos de 2014 e 2019. O ano de 2014 se justifica por ser o ano de aprovação do PDE, retratando a situação da cidade que serviu de base para a elaboração do plano, agindo como uma espécie de “ponto zero”. Já o ano de 2019 foi escolhido por ser o ano mais recente a não ter os efeitos da pandemia de Covid-19, repercussões que afastariam o estudo do seu objetivo primordial.

No trabalho com os dados da RAIS é sempre útil ter em vista uma limitação, inerente à produção das informações em sua origem: apesar das diretrizes para declaração da RAIS por parte das empresas e do esforço de crítica e consistência do Ministério do Trabalho e Previdência², ainda é comum encontrar declarados num único endereço aqueles empregados que desempenham suas atividades em diversos outros (por exemplo: uma matriz e suas filiais ou uma empresa de serviços de limpeza, que aloca seus funcionários em clientes situados em outros lugares). Tal limitação pode induzir à supernotificação de postos de trabalho e, diante disso, recomenda-se cautela, principalmente com a desagregação territorial dos dados.

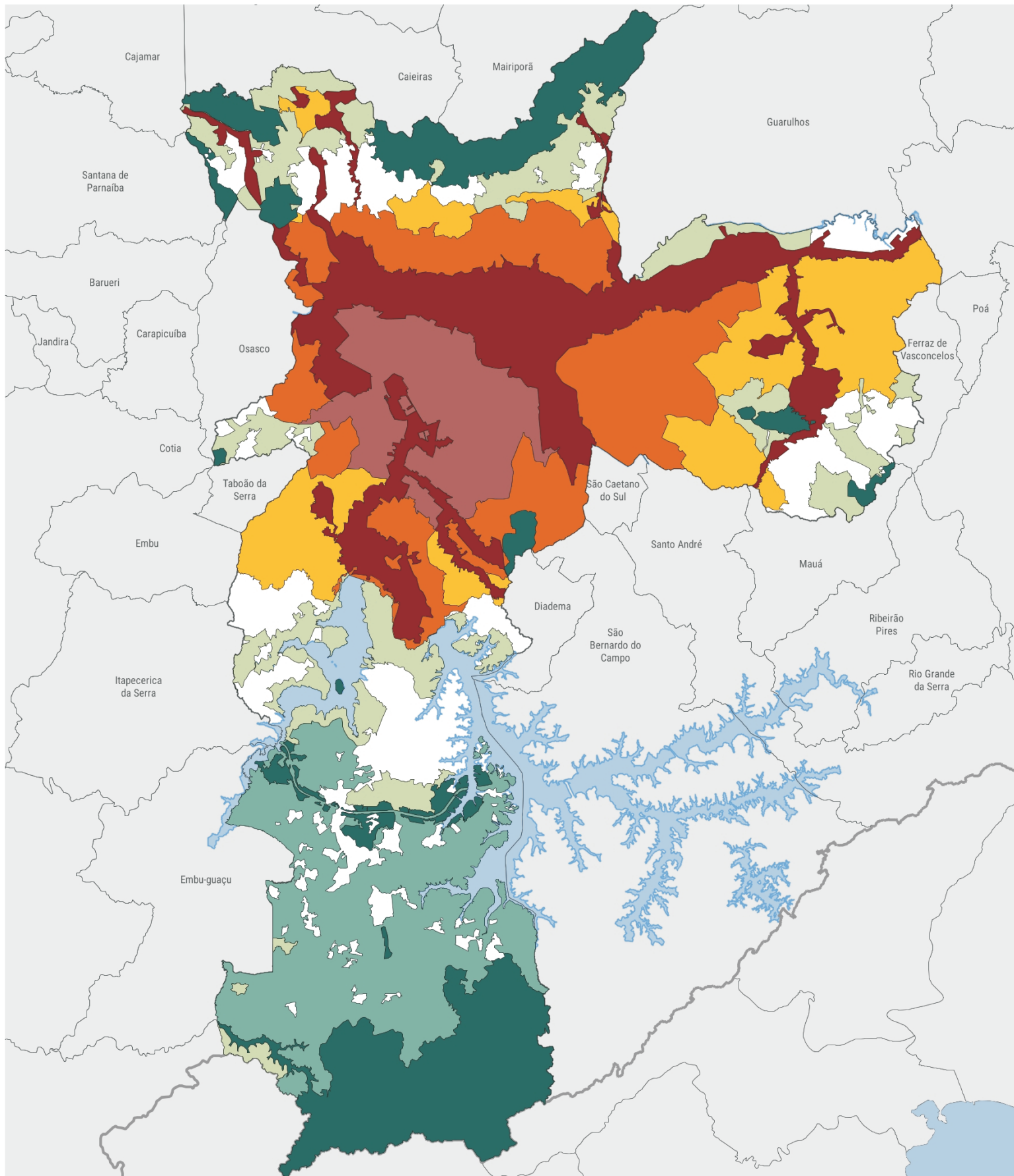
¹ A RAIS - Relação Anual de Informações Sociais é um formulário eletrônico com preenchimento obrigatório a todos os estabelecimentos públicos e privados do Brasil. Nele são relatadas informações cadastrais do estabelecimento, tendo como referência a situação no dia 31 de dezembro do respectivo ano. Atualmente o Ministério do Trabalho e Previdência é o gestor dessas estatísticas. Ao final, dá-se forma a uma consistente base de dados que, através de convênio e acordo de sigilo, tem-se em mãos a chamada RAIS Identificada. Essa base traz, dentre muitos campos, o endereço do estabelecimento, o que permite o seu georreferenciamento e abre caminho para diagnósticos associados a territórios específicos, como é o caso das macroáreas. Para este estudo não foram considerados os empregos da Administração Pública, uma vez que a presença da sede de órgãos estaduais no município faz com que o registro dos empregados esteja aqui, embora exerçam seu trabalho em outras cidades do Estado de São Paulo.

² Recomenda-se a consulta à: <http://www.rais.gov.br/sitio/duvidas.jsf> e http://www.rais.gov.br/sitio/quem_deve_declarar.jsf. Acesso em 01/08/2022.

Quadro 1: Definições das Macrozonas e respectivas Macroáreas no PDE 2014

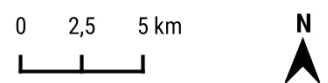
Macrozona	Macroárea - definição	Área (ha) e % do Município	Palavra-chave
Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana Situada integralmente na zona urbana apresenta grande diversidade de padrões de uso e ocupação do solo, desigualdade sócio espacial, padrões diferenciados de urbanização e é a área do município mais propícia para abrigar os usos e atividades urbanos. (art.10)	MEM – Macroárea de Estruturação Metropolitana Abrange áreas das planícies fluviais dos rios Tietê, Pinheiros e Tamanduateí, com articulação com o centro e prolongamento junto às avenidas Jacu-Pêssego, Cupecê e Raimundo Pereira Magalhães e das rodovias Anhanguera e Fernão Dias e caracteriza-se pela existência de vias estruturais, sistema ferroviário e rodovias que articulam diferentes municípios e polos de empregos da Região Metropolitana de São Paulo, onde se verificam processos de transformação econômica e de padrões de uso e ocupação do solo, com a necessidade de equilíbrio na relação entre emprego e moradia. (art.11)	22.816 ha (15,5%)	Polos de emprego; região central; rede ferroviária e rodoviária; transformação econômica;
	MUC - Macroárea de Urbanização Consolidada Localiza-se na região sudoeste do Município. É caracterizada por um padrão elevado de urbanização, forte saturação viária, e elevada concentração de empregos e serviços. É formada pelas zonas exclusivamente residenciais e por bairros predominantemente residenciais que sofreram um forte processo de transformação, verticalização e atração de usos não residenciais, sobretudo serviços e comércio. (art.13)	10.312 ha (7,0%)	Padrão elevado de urbanização; saturação viária; concentração de empregos; residencial; verticalização; polo cultural
	MQU - Macroárea de Qualificação da Urbanização Caracterizada pela existência de usos residenciais e não residenciais instalados em edificações horizontais e verticais, com um padrão médio de urbanização e de oferta de serviços e equipamentos. (art.14)	20.477 ha (13,9%)	Média urbanização; média oferta de serviços e equipamentos
	MRVU - Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana Localizada na periferia da área urbanizada do território municipal, caracteriza-se pela existência de elevados índices de vulnerabilidade social, baixos índices de desenvolvimento humano e é ocupada por população predominantemente de baixa renda em assentamentos precários e irregulares, que apresentam precariedades territoriais, irregularidades fundiárias, riscos geológicos e de inundação e déficits na oferta de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas. (art.15)	16.707 ha (11,3%)	Periferia; vulnerabilidade social; moradia irregular; assentamentos precários; áreas de risco; déficit de serviços e equipamentos
Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental Território ambientalmente frágil devido às suas características geológicas e geotécnicas, à presença de mananciais de abastecimento hídrico e à significativa biodiversidade, demandando cuidados especiais para sua conservação. (art.16)	MRVRA - Macroárea de Redução da Vulnerabilidade e Recuperação Ambiental Localiza-se no extremo da área urbanizada do território municipal, e se caracteriza pela predominância de elevados índices de vulnerabilidade socioambiental, baixos índices de desenvolvimento humano e assentamentos precários e irregulares, como favelas, loteamentos irregulares, conjuntos habitacionais populares, que apresentam diversos tipos de precariedades territoriais e sanitárias, irregularidades fundiárias e déficits na oferta de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas, ocupada predominantemente por moradias da população de baixa renda que, em alguns casos, vive em áreas de riscos geológicos e de inundação. (art.18)	17.765 ha (12,0%)	Vulnerabilidade socioambiental; precariedade habitacional, urbana e ambiental; risco geológico e de inundação; déficit de serviços e equipamentos
	MCQUA – Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental Caracterizada pela existência de vazios intraurbanos com ou sem cobertura vegetal e áreas urbanizadas com distintos padrões de ocupação, predominantemente horizontais, ocorrendo, ainda, reflorestamento, áreas de exploração mineral, e algumas áreas com concentração de atividades industriais, sendo este um território propício para a qualificação urbanística e ambiental e para provisão de habitação, equipamentos e serviços, respeitadas as condicionantes ambientais. (art.19)	16.153 ha (11,0%)	Áreas urbanizadas mescladas com vazios urbanos, predominantemente e horizontal, exploração mineral; atividade industrial; proteção ambiental
	MCUUS – Macroárea de Contenção Urbana e Uso Sustentável Localizada ao sul do território municipal é caracterizada pela existência de fragmentos significativos de vegetação nativa, entremeados por atividades agrícolas, sítios e chácaras de recreio que protegem e/ou impactam, em graus distintos, a qualidade dos recursos hídricos e da biodiversidade, com características geológico-geotécnicas e de relevo que demandam critérios específicos para ocupação, abrigando também áreas de exploração mineral, ativas e desativadas. (art.20)	Área de 20.877 ha (14,2%)	Proteção de mananciais; atividade rural; conservação ambiental
	MPEN – Macroárea de Preservação de Ecossistemas Naturais É caracterizada pela existência de sistemas ambientais cujos elementos e processo ainda conservam suas características naturais. (art.21)	Área de 22.386 ha (15,2%)	Proteção integral do ambiente; ecoturismo; educação ambiental.

Fonte: Lei 16.050/2014 – PDE
 Elaboração: SMUL/ GEOINFO.













INFORMES urbanos

setembro/2022



Macroáreas do Plano Diretor Estratégico de 2014
Município de São Paulo

- | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  MEM |  MRVRA |  Massa d'água |
|  MUC |  MCQUA |  Municípios |
|  MQU |  MCUUS | |
|  MRVU |  MPEN | |

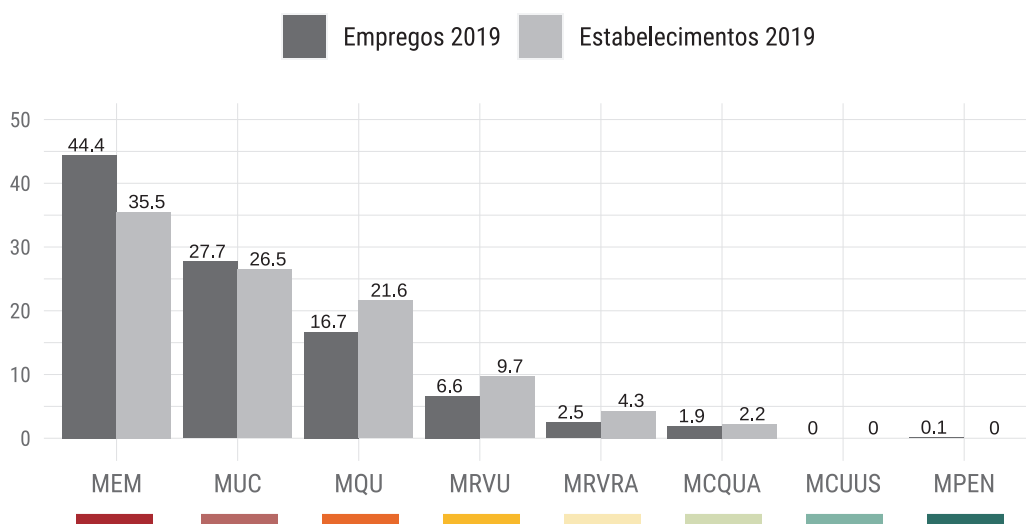
Permanece a concentração econômica em três macroáreas: MEM, MUC e MQU

Observando a distribuição dos empregos formais nas macroáreas (gráfico 1) vê-se que a MEM – Macroárea de Estruturação Metropolitana fica, em 2019, a 6 pontos percentuais de concentrar metade de todos os postos de trabalho ocupados da capital paulista (44,4%). Seu perímetro comporta a região central (distritos da Sé, República, Brás, Bom Retiro e Barra Funda) historicamente concentradora de empregos, as três Operações Urbanas Consorciadas (Água Branca, Faria Lima e água Espraiada), além de comportar as marginais Tietê e Pinheiros – com seus grandes galpões comerciais de varejo/ atacado e escritórios/ sedes de corporações, bem como toda a atividade econômica comercial e industrial remanescente em torno das orlas ferroviárias do município. A MUC – Macroárea de Urbanização Consolidada vem em segundo lugar na participação, com 27,7% e a MQU – Macroárea de Qualificação Urbana em terceiro, com 16,7%. Das oito macroáreas, essas três somavam 88,8% do emprego formal em 2019. Os demais 11,2% se distribuíam entre a MRVU – Macroárea de Redução da Vulnerabilidade (6,6%), a MRVRA – Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana e Recuperação Ambiental (2,5%) e a MCQUA – Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental (1,9%); a MCUUS - Macroárea de Contenção Urbana e Uso Sustentável e MPEN - Macroárea de Preservação dos Ecossistemas Naturais, com uma média de dois mil empregos cada uma, apresentavam participação no total próxima de zero. Tais distribuições verificadas em 2019 são semelhantes àquelas encontradas em 2014 (tabela 1).

Gráfico 1

Empregos e estabelecimentos: participação percentual no total do município, segundo macroáreas

Município de São Paulo
2019



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais. Ministério do Trabalho e Previdência.
Elaboração: SMUL/ GEOINFO.

A distribuição dos estabelecimentos segue a mesma tendência de concentração em três macroáreas, já vista no caso dos empregos: MEM, MUC e MQU reuniam 83,6% dos estabelecimentos. Nesse sentido, a bem conhecida concentração territorial da atividade econômica no município de São Paulo continua intacta, conforme dados atualizados.

Tabela 1**Empregos e estabelecimentos: números absolutos, participação e variações, segundo macroáreas**Município de São Paulo
2014 e 2019

Macroárea	Empregos					
	N. absoluto		Participação (%)		Variação 2014-2019	
	2014	2019	2014	2019	Absoluta	Relativa (%)
MEM	1.894.836	1.927.129	43,1	44,4	32.293	1,7
MUC	1.290.143	1.202.317	29,4	27,7	-87.826	-6,8
MQU	740.178	724.492	16,8	16,7	-15.686	-2,1
MRVU	274.402	286.131	6,2	6,6	11.729	4,3
MRVRA	102.883	107.860	2,3	2,5	4.977	4,8
MCQUA	86.320	84.092	2,0	1,9	-2.228	-2,6
MCUUS	1.766	1.978	0,0	0,0	212	12,0
MPEN	2.330	2.191	0,1	0,1	-139	-6,0
Total das macroáreas	4.392.858	4.336.190	100,0	100,0	-56.668	-1,3
Não georreferenciado (1)	915.543	773.753	na	na	na	na
Total do município	5.308.401	5.109.943	na	na	na	na

Macroárea	Estabelecimentos					
	N. absoluto		Participação (%)		Variação 2014-2019	
	2014	2019	2014	2019	Absoluta	Relativa (%)
1_MEM	96.224	92.253	35,3	35,5	-3.971	-4,1
2_MUC	71.564	68.783	26,2	26,5	-2.781	-3,9
3_MQU	60.468	56.084	22,2	21,6	-4.384	-7,3
4_MRVU	26.622	25.251	9,8	9,7	-1.371	-5,1
5_MRVURA	11.629	11.230	4,3	4,3	-399	-3,4
6_MCQUA	6.164	5.705	2,3	2,2	-459	-7,4
7_MCUUS	89	112	0,0	0,0	23	25,8
8_MPEN	120	98	0,0	0,0	-22	-18,3
Total das macroáreas	272.880	259.516	100,0	100,0	-13.364	-4,9
Não georreferenciado (1)	6.623	4.820	na	na	na	na
Total do município	279.503	264.336	na	na	na	na

Nota: (1) Os empregos e estabelecimentos não georreferenciados consistem de atividades do setor público (em média 95%) e, residualmente, de endereços não localizados e/ou não localizáveis (5%).

Legenda: (na) – Não aplicável

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais. Ministério do Trabalho e Previdência.

Elaboração: SMUL/ GEOINFO.

Queda de empregos na MUC

No período entre 2014 e 2019 o município teve um saldo negativo de 56,7 mil postos de trabalho formais ocupados, configurando uma queda de 1,3%. Tal diminuição reflete distintas situações entre as macroáreas. A MUC se destaca com a perda de quase 88 mil empregos, numa queda de 6,8% em relação a 2014. É possível conjecturar que mudanças estruturais do mercado de trabalho, somadas às baixas taxas de crescimento econômico estejam no rol de causas desse recuo na MUC³. A MEM apresentou discreto aumento de 1,7%. A MQU, por sua vez, decréscimo de 2,1 pontos percentuais ou, em números absolutos, perda de quase 16 mil empregos. Embora participassem com 4,4% em média na distribuição dos empregos (nos dois anos estudados), as macroáreas MRVU e a MRVRA obtiveram

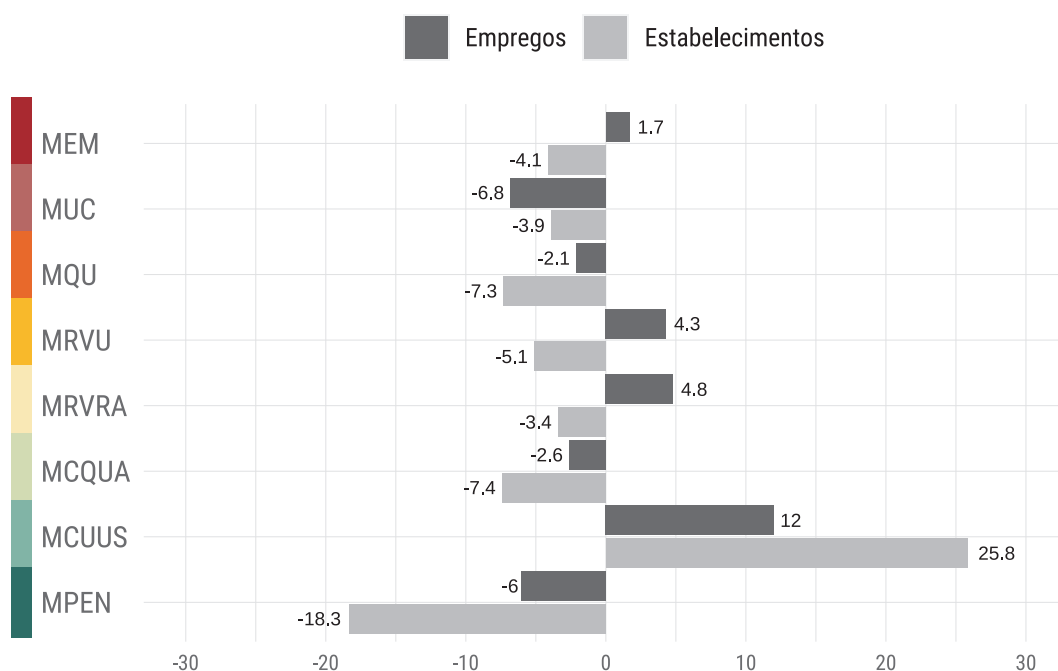
³ De acordo com o IBGE e a Fundação Seade, o Estado de São Paulo apresentou taxas de estabilidade ou queda na evolução do PIB-Produto Interno Bruto - após o ápice da série histórica (ano de 2010, com crescimento de 7,6%). Assim, de 2011 a 2019, têm-se respectivamente: +3,8%, +1,5%, +2,8%, -1,4%, -4,1%, -3,0%, 0,3%, +1,5% e 1,7%. Para uma visão mais detalhada do PIB paulista e o PIB do Município de São Paulo, consultar o Informe Urbano nº47 "Cai a participação do município de São Paulo no PIB brasileiro em 2018", disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Informes_Urbanos/47_Informes%20Urbanos_PIB_MSP_2018_2p.pdf.

um saldo positivo de empregos entre 2014 e 2019, com 16,7 mil postos (crescimento de 4,3 e 4,8 pontos percentuais, respectivamente). A MCQUA e a MPEN, com participações marginais no total de empregos, apresentaram queda de 2,6% e 6,0%, respectivamente. Já a MCUUS manteve a baixa quantidade de empregos frente às demais macroáreas (média de 1,8 mil); o acréscimo de pouco mais de 200 empregos em termos absolutos configurou aumento de 12%.

Gráfico 2

Empregos e estabelecimentos: variação percentual, segundo macroáreas

Município de São Paulo
2014 e 2019



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais. Ministério do Trabalho e Previdência.
Elaboração: SMUL/ GEOINFO.

Já considerando a quantidade de empresas, sete das oito macroáreas apresentaram queda nos números, acompanhando o município, que teve diminuição de 4,9%. A única que apresentou crescimento, a MCUUS, teve um crescimento absoluto pouco significativo (23 empresas), embora percentualmente represente 25,8%. A MEM, a MUC e a MQU, que somam, como visto anteriormente, 83,6% das empresas da RAIS, marcaram quedas de 4,1%, 3,9% e 7,3%. A MRVU, a MRVRA e a MCQUA perderam juntas mais de 2,2 mil estabelecimentos, com respectivos indicadores negativos de 5,1, 3,4 e 7,4 pontos percentuais.

Desequilíbrio territorial na oferta de postos formais de trabalho

Dada a concentração econômica, é possível avançar em sua caracterização utilizando indicadores relacionados à população residente e à área. Para a população residente, é interessante utilizar as informações da PIA – População em Idade Ativa, neste trabalho considerados todos os indivíduos residentes com idade igual ou superior a 15 anos⁴. O pressuposto é verificar empiricamente a distribuição

⁴ Para pesquisas que envolvem a mensuração demográfica da força de trabalho comumente utiliza-se como corte os indivíduos com idade igual ou superior a 14 anos. Por especificidades do Sistema de Projeções Populacionais da Fundação Seade, não foi possível obter dados para os indivíduos com 14 anos, motivo pelo qual a PIA, neste trabalho, implicou o corte de 15 anos. Além disso, as projeções são feitas em intervalos de 5 anos a partir do Censo Demográfico IBGE 2010, estando disponíveis portanto apenas para 2015 e 2020, conforme a tabela 2. Apesar dessas particularidades da faixa etária e dos anos de projeção, avalia-se que não há comprometimento da qualidade dos indicadores.

das oportunidades de trabalho e, implicitamente, a necessidade diária de deslocamento pendular da força de trabalho⁵. Em complemento à PIA, destaque para a quantidade de empresas e empregos por hectare⁶, permitindo prognósticos ligados ao uso e ocupação do solo.

Emprego versus PIA – População em Idade Ativa

Quando se compara o emprego em cada macroárea com a respectiva PIA, nota-se relevante desequilíbrio, como os maiores índices nas macroáreas de urbanização mais consolidada – MUC e MEM - (mapa 1 e tabela 2).

De antemão, frisa-se que não houve mudança significativa entre os anos analisados, no que tange à distribuição da PIA em relação ao total da população de cada macroárea, bem como o percentual de participação de cada macroárea no total da PIA do município de São Paulo.

Tabela 2

Empregos e PIA – População em Idade Ativa, segundo macroáreas

Município de São Paulo

2014 e 2019

Macroárea	PIA - 15 anos e mais						Empregos por 100 indivíduos PIA	
	2015			2020			2014	2019
	N.abs.	Part. no total da Macroárea (%)	Part. no total do MSP (%)	N.abs.	Part. no total da Macroárea (%)	Part. no total do MSP (%)		
MEM	1.885.242	81,5	20,2	1.930.096	81,7	20,1	100,5	99,8
MUC	973.683	86,7	10,4	976.239	86,0	10,2	132,5	123,2
MQU	2.057.667	82,7	22,1	2.074.647	82,9	21,6	36,0	34,9
MRVU	2.125.559	78,4	22,8	2.213.180	79,4	23,0	12,9	12,9
MRVRA	1.368.498	77,1	14,7	1.453.129	78,3	15,1	7,5	7,4
MCQUA	742.522	78,4	8,0	783.786	79,4	8,2	11,6	10,7
MCUUS	154.531	76,1	1,7	165.736	77,3	1,7	1,1	1,2
MPEN	17.278	78,1	0,2	18.320	79,0	0,2	13,5	12,0
Total do Município	9.324.980	79,9	100,0	9.615.133	80,5	100,0	39,5	37,8

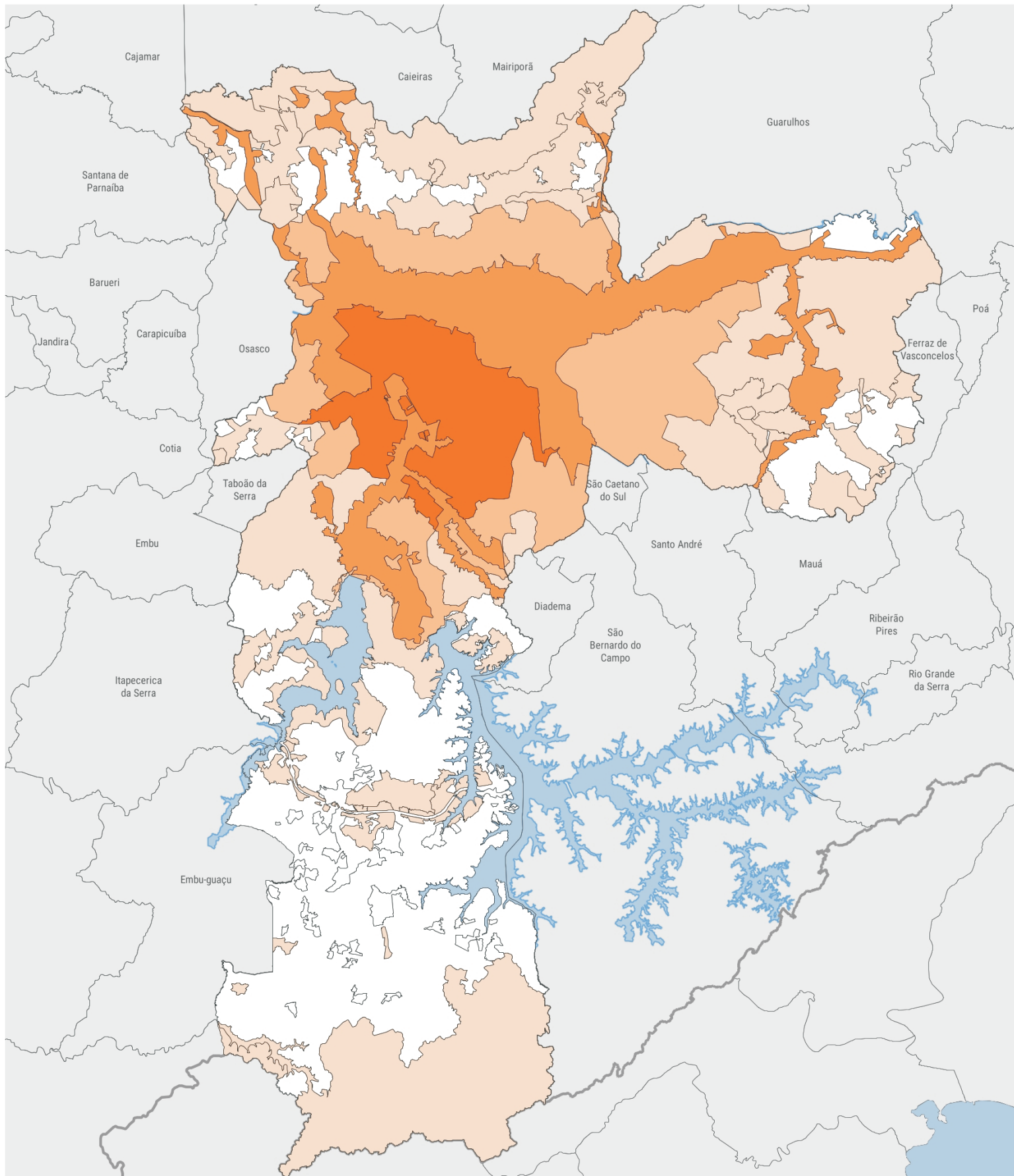
Fontes: Relação Anual de Informações Sociais. Ministério do Trabalho e Previdência; Sistema de Projeções Populacionais. Fundação SEADE.
Elaboração: SMUL/ GEOINFORM.

Considerando apenas o ano mais recente do dado - 2020, a PIA tinha seu menor percentual de participação interna à população total na MCUUS, com 77,3%; o maior percentual ficava com a MUC, atingindo 86,0%. É possível conjecturar que essa diferença seja motivada pelas diferentes estruturas demográficas de cada macroárea, com maior presença relativa de idosos na região central e de crianças na periferia paulistana.

Na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana e em suas respectivas macroáreas – região onde mais se observam os fenômenos urbanos metropolitanos, somam-se quase 75% da PIA paulistana no ano de 2020 (MEM contribuindo com 20,1%, a MUC com 10,2%, a MQU com 21,6% e a MRVU com 23,0%). A Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental respondia pelos 25% restantes da PIA, assim distribuída nas macroáreas: MRVA com 15,1%, MCQUA com 8,2%, MCUUS com 1,7% e MPEN com 0,2%.

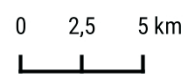
⁵ Segundo dados da última edição da Pesquisa Origem e Destino do Metrô, realizada em 2017, e dispostas no Informe Urbano nº 40, na capital paulista “o deslocamento por motivo de trabalho continua sendo o principal indutor das viagens, sendo responsável por 11,6 milhões de viagens diárias, ou 45% do total, [e] são majoritariamente (77,1%) realizadas pelo modo motorizado [motorizado coletivo e motorizado individual]”. (p.7)

⁶ Para estudos urbanos é usual utilizar a medida de área 'hectare'. Um hectare possui a área de uma quadra urbana típica, ou seja, um quadrado de 100 por 100 metros, totalizando 10 mil metros quadrados.

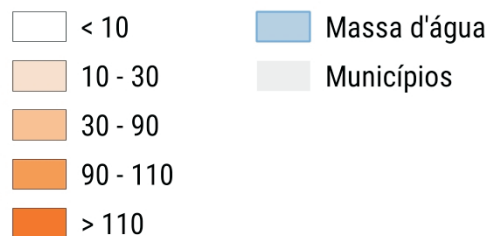


INFORMES urbanos

setembro/2022



Mapa 1 - Empregos por 100 pessoas de 15 anos ou mais
Município de São Paulo



Fontes: Lei 16.402/2016, RAIS/MTE (2019) e Fundação SEADE (2020)
Elaboração: SMUL/GEOINFO

O desequilíbrio territorial na ocupação de postos formais de trabalho é pronunciado quando comparados os números do indicador de empregos por habitante. Duas macroáreas despontam nessa tendência: a MUC e a MEM. A MUC assume a dianteira na relação emprego/habitante, com 132 e 123 empregos a cada 100 indivíduos da PIA em seu território para 2014 e 2019 respectivamente. Essa queda de 132 para 123, explicada anteriormente, não ocorreu em benefício das demais macroáreas (em especial àquelas da mesma macrozona, como a MQU e MRVU). É plausível supor também que os empregos da MUC, tanto em 2014 quanto em 2019, sejam preenchidos por habitantes de outras macroáreas, em especial das periféricas. Estas, por sua vez, apresentam a relação inversa, isto é, menos – ou muito menos – do que um emprego por habitante (tabela 2 e gráfico 3).

Se por um lado a variação nos números da MUC não significou uma periferização do emprego - objetivo há muito defendido e buscado por diversos atores da sociedade civil - de outro o valor presente na MEM poderia fazer crer que há nela uma razão emprego/habitante “ideal”. Porém, a partir da literatura especializada e de outros estudos de Geoinfo sobre mobilidade, é plausível afirmar que os postos de trabalho da MEM não necessariamente são ocupados por habitantes da mesma macroárea⁷. Além disso, sem prejuízo dos indicadores e conjecturas aqui delineados para a MEM, há que se ter em vista sua complexidade territorial interna. Com efeito, o próprio PDE divide a MEM em 11 territórios: 1) Arco Tietê, 2) Arco Leste, 3) Arco Tamanduateí, 4) Arco Pinheiros, 5) Faria Lima-Águas Espraiadas-Chucri Zaidan, 6) Arco Jurubatuba, 7) Avenida Cupecê, 8) Noroeste, 9) Arco Jacu-Pêssego, 10) Fernão Dias e 11) Setor Central, conforme mapa 2A da lei. Possivelmente tais áreas apresentem dinâmicas próprias nas variáveis de atividade econômica e mobilidade urbana.

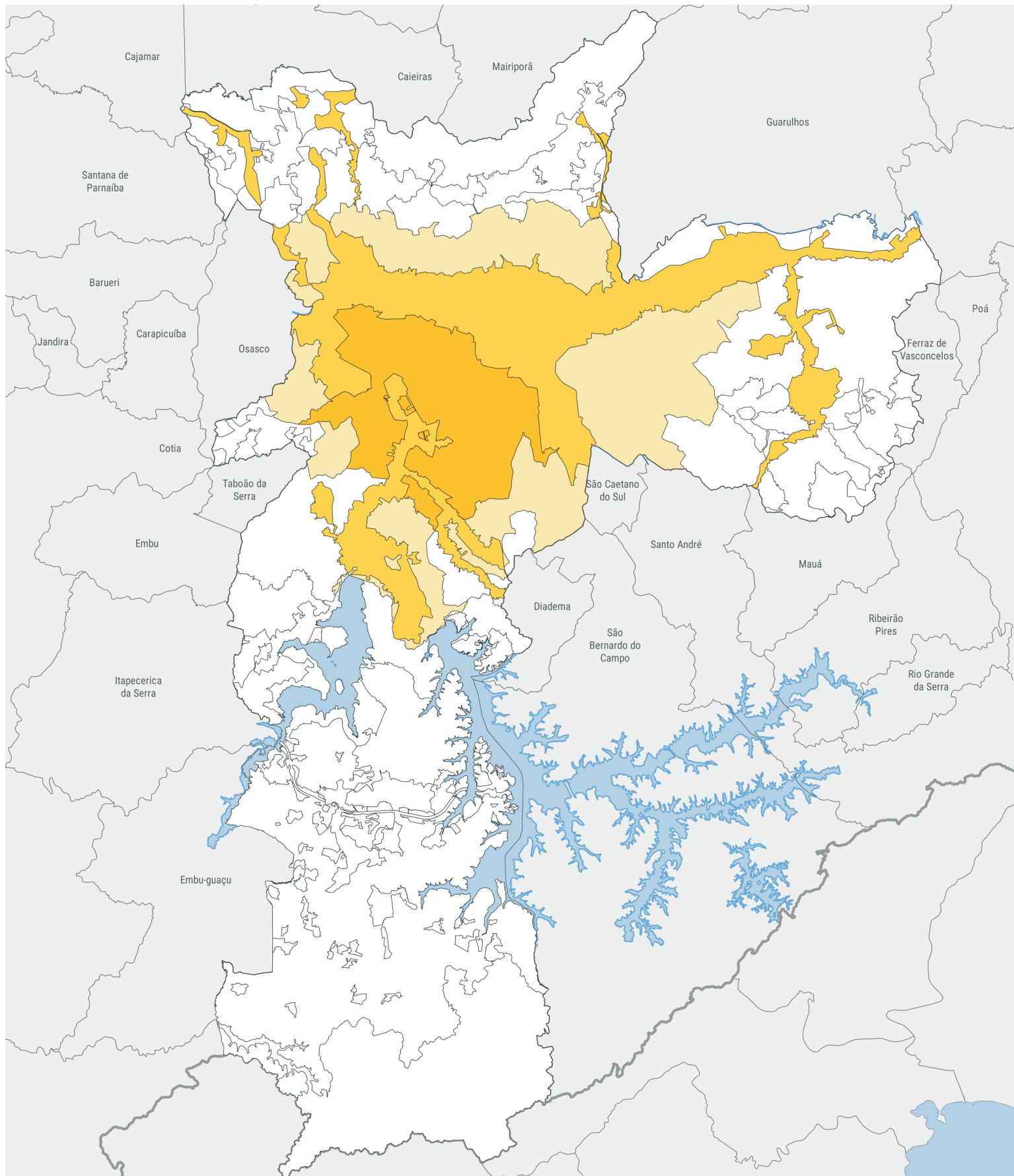
Por fim, as quatro macroáreas restantes, pertencentes à Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental, apresentavam razões de emprego por habitante muito baixas em 2019: MVRA, com 7,4, MCQUA, com 10,7, MCUUS com 1,2 e MPEN com 12,0. Pontua-se, com exceção da MPEN, que tais macroáreas continham quantidade expressiva de indivíduos em idade ativa: a MRVRA com quase 1,5 milhão de habitantes, a MCQUA com mais de 780 mil e a MCUUS com mais de 165 mil. Há que se considerar, no entanto, que tais macroáreas carregam em sua definição a necessidade de proteção e recuperação ambiental. Em outras palavras, locais com população expressiva e crescente, com baixa oferta de empregos em território ambientalmente estratégico.

Ademais e no geral, para o conjunto das macroáreas que conformam a Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental, é importante destacar o incremento populacional na PIA de 6,1% entre os anos estudados (mais de 138 mil habitantes). Em contraste, as demais macroáreas que compõem a Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana apresentaram crescimento de 2,2% (ou mais de 152 mil residentes na PIA).

Emprego *versus* Área

Considerando a área em hectares verifica-se relativo equilíbrio nos percentuais de participação de cada macroárea na área total do Município (tabela 3). A maior área era da MEM, com 15,5% do total da cidade, seguida pela MPEN, com 15,2% de participação. Considerando o todo, a MUC possuía a menor área, com 7% do total. Vale lembrar que a MPEN, a MCUUS e a MCQUA são majoritariamente formadas por vazios populacionais.

⁷ Ver, por exemplo: São Paulo (cidade). Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento. Coordenadoria de Produção e Análise de Informação (GEOINFO). O que mudou na mobilidade no município de São Paulo entre 2007 e 2017. São Paulo, Informes Urbanos, n. 40, out. 2019. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Informes_Urbanos/40_IU_OD_2019_final.pdf.

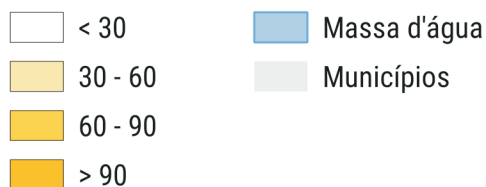


INFORMES urbanos

setembro/2022



Mapa 2 - Empregos por hectare
Município de São Paulo

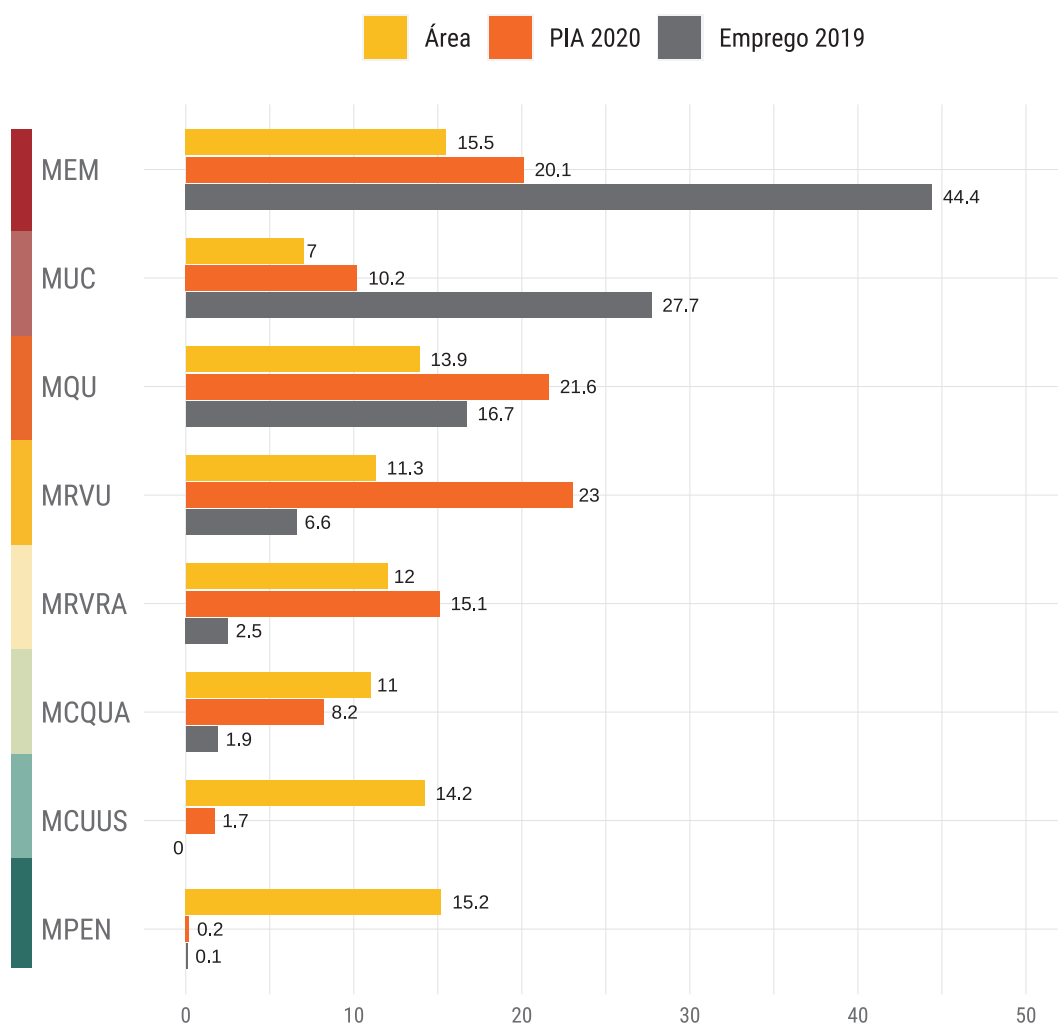


Isto posto, calculando estabelecimentos e empregos por hectare, constata-se a reprodução do cenário de concentração econômica nas mesmas macroáreas abordadas antes: MEM, MUC e MQU. Em outras palavras os resultados dos cálculos por área apontam para o mesmo cenário advindo da razão emprego/habitante com mais de 15 anos de idade. Uma vez mais se apresenta a forte dissociação entre contingente populacional residente e alocação de postos de trabalho (gráfico 3).

Gráfico 3

Área, PIA e Empregos: participação percentual no total do município, segundo macroáreas

Município de São Paulo
2019



Fontes: *Relação Anual de Informações Sociais. Ministério do Trabalho e Previdência.*
Elaboração: SMUL/ GEOINFORM.

Comparando os anos de 2014 e 2019 (Tabela 3), observa-se que os números pouco variaram, com exceção da MUC. A MUC figurava como a macroárea com uso econômico mais intenso do solo dentre as demais. Enquanto somava 7,0% de área, manteve uma média de 7 estabelecimentos por hectare nos dois anos estudados e aproximadamente 117 postos de trabalho em 2019 (em 2014 eram 125). Como já mencionado na análise da relação emprego/habitante, essa queda se deu provavelmente por variáveis conjunturais econômicas, e não de uso e ocupação do solo; tampouco seu decréscimo se deu em favor das demais macroáreas.

Tabela 3**Empregos e estabelecimentos: indicadores por hectare, segundo macroáreas**

Município de São Paulo

2014 e 2019

Macroárea	Área (1)		Indicadores por hectare			
	Hectares	Part. (%)	Empregos		Estabelecimentos	
			2014	2019	2014	2019
MEM	22.816	15,5	83,0	84,5	4,2	4,0
MUC	10.312	7,0	125,1	116,6	6,9	6,7
MQU	20.477	13,9	36,1	35,4	3,0	2,7
MRVU	16.707	11,3	16,4	17,1	1,6	1,5
MRVRA	17.765	12,0	5,8	6,1	0,7	0,6
MCQUA	16.153	11,0	5,3	5,2	0,4	0,4
MCUUS	20.887	14,2	0,1	0,1	0,0	0,0
MPEN	22.386	15,2	0,1	0,1	0,0	0,0
Total do Município	147.504	100,0	34,0	33,1	2,1	2,0

Nota: (1) Excluído o valor aproximado de 6.000 hectares das porções das Represas Guarapiranga e Billings.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais. Ministério do Trabalho e Previdência.

Elaboração: SMUL/ GEOINFO.

A MEM com seus 15,5% de área do município detinha em 2019 aproximadamente 4 empresas e 84 empregos por hectare, assumindo a segunda posição dentre as oito macroáreas. A MQU, terceira no ranking, detém área parecida à MEM (13,9%) e uma razão por hectare de 3 estabelecimentos e de 35 empregos. Fechando a Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, a macroárea MRVU mesmo dispondo de 11,3% da área total somava 1,5 estabelecimentos e 17 empregos a cada hectare em 2019.

Já na Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental, chamam a atenção a MRVRA e a MCQUA que, embora contivessem menos de um estabelecimento por hectare, apresentavam para a mesma área aproximadamente 6 e 5 empregos, respectivamente. Provavelmente isso se deve à presença de grandes empresas ao longo, sobretudo, das áreas de Eixo de Estruturação da Transformação Urbana: Eixo 11-Cidade Dutra/Grajaú, Eixo 14-Interlagos e Eixo 15-M'Boi Mirim⁸.

Considerações finais

- A histórica concentração territorial das atividades econômicas do Município se mantém no período recente analisado (2014-2019). Tal concentração, usando como recorte territorial de estudo as macroáreas, se dá em três delas: MEM, MUC e MQU. Em 2019, elas somavam 83,6% dos estabelecimentos e 88,8% dos empregos formais do município;
- A MUC, que participava na média entre 2014 e 2019 com 28,0% dos empregos, experimentou a maior queda absoluta dentre as macroáreas: fechamento de quase 88 mil empregos. A partir dos demais indicadores é razoável dizer que essa perda não se deu em benefício das demais macroáreas, ou seja, não houve uma transferência de empregos para as macroáreas periféricas, podendo-se levantar a hipótese de que este decréscimo seja resultado das mudanças ocorridas nas condições macroeconômicas do País;

⁸ São Paulo (cidade). Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento. Coordenadoria de Produção e Análise de Informação (GEOINFO). Atividade econômica nos Eixos de Estruturação da Transformação Urbana. São Paulo, Informes Urbanos, n. 52, abr. 2022. Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/52_IU_EETUs_final.pdf.

- A MRVU e a MRVRA, embora participassem com 4,4% em média na distribuição dos empregos paulistanos, foram as únicas com crescimento substantivo, chegando a um saldo positivo de 16,7 mil empregos formais;
- O desequilíbrio na oferta de oportunidades de emprego de formal (registrados na RAIS) aparece com o cruzamento de indicadores de PIA-População Economicamente Ativa projetada (indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos) e também com cálculos de número de estabelecimentos e empregos por hectare. Em suma, há forte dissociação entre contingente populacional e área com atividade econômica;
- A participação percentual de cada macroárea no total da capital paulista em relação aos indicadores de Área, PIA e Emprego são bastante elucidativas da dissociação contingente populacional/ atividade econômica (gráfico 3);
- No indicador de emprego por habitante (PIA) a MUC estava na dianteira, com 123 empregos a cada 100 habitantes em 2019 (embora já tenha somado 132 em 2014). Segue-se a MEM, com aproximadamente 100 empregos. Cabe destacar, a partir de outros indicadores apresentados neste estudo, bem com outras referências bibliográficas, que possivelmente tais postos de trabalho são preenchidos por residentes em outras macroáreas, em especial aquelas geograficamente periféricas. Há de se considerar também a complexidade do território da MEM, que provavelmente, deve apontar para dinâmicas internas e diferentes entre si, destoando da razão idealmente perfeita de um emprego para cada um habitante participante da PIA;
- Pontua-se a situação da MRVRA, da MCQUA e da MCUUS, as quais detinham a razão emprego/habitante em 2019 de 7,4, 10,7 e 1,2, respectivamente, enquanto apresentavam grandes contingentes da PIA, com 1,5 milhão, 780 mil e aproximadamente 165 mil, na ordem;
- Da perspectiva da área, a MUC figurava como a macroárea com uso econômico mais intenso do solo: mesmo tendo apenas 7,0% da área, detinha aproximadamente 7 estabelecimentos e 116 empregos por hectare em 2019. A MEM ficava em segundo lugar no mesmo ano, com 4 estabelecimentos e 84 empregos por hectare, embora detivesse 15,5% da área total. A MQU, por sua vez, mesmo possuindo área parecida com a da MEM (13,9%), apresentava quase 3 estabelecimentos e 35 empregos por hectare;
- Por hectare, MRVRA e MCQUA apresentavam índice médio de 0,5 estabelecimentos em 2019 e 6 empregos (MRVRA) e 5 empregos (MCQUA). Para explicar esses números, conjectura-se a presença de grandes estabelecimentos, em especial na área de Eixos. Por outro ângulo há que se ter em vista a já mencionada limitação metodológica da RAIS, e a possível supernotificação de vínculos de trabalho.



Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento

Marcos Duque Gadelho

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação

Silvio Cesar Lima Ribeiro

Divisão de Análise e Disseminação de Informação

Vitor César Vaneti

Elaboração

Lara Cavalcanti Ribeiro de Figueiredo

Luana Baracho (em estágio)

Rossella Rossetto

Steffano Esteves de Vasconcelos

Vitor César Vaneti (coordenação)

Processamento de Dados e Mapas

Steffano Esteves de Vasconcelos

Mariana Aparecida Ichikawa Pasqueto (em estágio)

Equipe Técnica

Akinori Kawata

Ana Júlia Domingues das Neves Brandão

Beatriz Cervino Milla

José Marcos Pereira de Araújo

Diagramação

Marcio de Oliveira Soares

http://smul.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos
informesurbanos@prefeitura.sp.gov.br